



Universidade Federal Fluminense
Instituto de História

Professor: Leonardo Marques (lm@id.uff.br)

Disciplina: História e meio ambiente

Carga Horária: 60 horas

Período: 2022.1 **Turno:** Noturno

Horário: segundas e quartas feiras, 20:00-22:00

O meio ambiente e a mudança climática estão no centro de debates contemporâneos acerca de nosso futuro (ou sua possível ausência). Como trabalhar com a temática, em suas dimensões históricas, na sala de aula?

O curso de *História e meio ambiente* terá três partes:

- 1) Discutiremos brevemente algumas das principais abordagens, conceitos e debates relacionados às questões ambientais e à escrita e ensino da história ambiental;
- 2) Abordaremos alguns grandes temas contemporâneos a partir da perspectiva da história ambiental. Um dos principais desafios será o de relacionar tais temas à história ambiental do Rio de Janeiro. Para tanto, divididos em grupos, os alunos apresentarão textos relacionados à história do Rio junto às discussões dos textos mais gerais;
- 3) Este exercício nos preparará para o terceiro momento do curso, com aulas elaboradas pelos próprios alunos em torno da história ambiental do Rio de Janeiro, da ocupação territorial ao século 21. Esta será a principal tarefa do semestre e, portanto, demandará uma boa pesquisa bibliográfica sobre os temas selecionados. Um bom instrumento para localizar trabalhos mais específicos, além do Google, é a Biblioteca Online de História Ambiental: https://boha.historia.ufrj.br/html/bibliografia_online.html. A UFF também possui acesso a bases de artigos como JSTOR, PROQUEST e outras. Aproveitem!

Avaliação:

10% - Apresentação dos principais argumentos do texto sobre o Rio de Janeiro selecionado para a segunda parte do curso (em negrito na bibliografia abaixo). A apresentação deve ter no máximo 20 minutos e apresentar em linhas gerais os principais argumentos dos textos.

60% - Aula preparada e lecionada pelos grupos, seguida de discussão. Um plano de aula deve ser preparado e distribuído para a turma, com uma bibliografia de, no mínimo, três títulos (artigos ou capítulos de livros).

30% - Material de divulgação baseado nas aulas, tais como podcasts, páginas em redes sociais etc. Decidiremos coletivamente qual será o formato específico no começo do curso.

Os critérios para a avaliação das apresentações e aulas serão os seguintes:

- 1) Coesão/coerência (o grupo deve dividir e discutir apropriadamente as diferentes partes de sua apresentação, e não simplesmente tentar juntar tudo em cima da hora);

- 2) Conteúdo/relação com os textos de apoio;
- 3) Criatividade/estética da apresentação e dos métodos;
- 4) Complexificação/problematização dos temas.

PARTE 1: A ESCRITA E O ENSINO DE HISTÓRIA NA ECO-CRISE AMBIENTAL

- MARQUES, Luiz. *Capitalismo e colapso ambiental*. Campinas, SP: UNICAMP, 2018. (Introdução)
- MARQUES, Leonardo. “Cadeias mercantis e a história ambiental global das Américas coloniais.” *Esboços*, v. 28, n. 49, p. 640–697, 2021.
- MARQUES, Leonardo. “A América colonial e a história das mercadorias: a pluralidade de tempos no capitalismo histórico.” *Esboços*, v. 28, n. 49, p. 772–812, 2021.

Complementar:

- WORSTER, Donald. *Shrinking the Earth: the rise and decline of American abundance*. New York, NY: Oxford University Press, 2016.
- WAKILD, Emily; BERRY, Michelle K. *A Primer for Teaching Environmental History: Ten Design Principles*. Durham: Duke University Press, Duke University Press Books, 2018.

PARTE 2: TEMAS GERAIS

(*serão selecionados excertos da bibliografia abaixo para nossas discussões)

1. Migrações

- CROSBY, Alfred W. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. Capítulo 1.
- FERNANDEZ, Fernando Antonio dos Santos; ARAÚJO, Bernardo B.A. As primeiras fronteiras: impactos ecológicos da expansão humana pelo mundo. In: FRANCO, JOSÉ LUIZ DE ANDRADE *et al.* (Org.). *História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza*. Garamond universitária. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

- GASPAR, Maria Dulce. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. 2. ed ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- GASPAR, Maria Dulce *et al.* A ocupação sambaquieira no entorno da Baía de Guanabara. *Revista de Arqueologia*, v. 32, n. 2, p. 36–60, 30 dez. 2019.
- <https://museudearqueologiadeitaipu.museus.gov.br/pagina-principal/historico-do-museu/#more-4057>

2. O intercâmbio colombiano

- FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. Questionando a evolução: a comida e o intercâmbio ecológico. *Comida: uma história*. Tradução Vera Joscelyn. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FRANÇA, Jean Marcel Carvalho (Org.). *Visões do Rio de Janeiro colonial: antologia de textos (1531-1800)*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ/José Olympio, 2000.
- SANTOS, Christian Fausto Moraes Dos; BRACHT, Fabiano; CONCEIÇÃO, Gisele Cristina. Porcos do Alentejo, malaguetas da Bahia: intercâmbio biológico na Mata Atlântica quinhentista. In: CABRAL, DIOGO DE CARVALHO; BUSTAMANTE, ANA GOULART (Org.). *Metamorfozes florestais: culturas, ecologias e as transformações históricas da Mata Atlântica*. 1ª edição. ed. Curitiba, PR: Prismas, 2016.

3. Agricultura

- MCMICHAEL, Philip. *Regimes alimentares e questões agrárias*. 1ª edição ed. São Paulo: Editora Unesp, 2017.
- DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. (capítulo 8: “O café desaloja a floresta”)

4. Extrativismo

- HOLANDA, Sérgio Buarque De. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (Capítulo “Frotas do comércio”).
- FISCHER, Georg. Acelerações em escala regional: a transformação do Vale do Rio Doce, ca/ 1880-1980. *Varia Historia*, v. 34, n. 65, p. 445–474, ago. 2018.
- SVAMPA, Maristella. *As fronteiras do neoextrativismo na América Latina*. Edição: 1ª ed. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

- SOUTO, Judite Paiva. *“Uma vasta caieira”*: um estudo sobre os fabricantes de cal da Freguesia da Ilha do Governador (1861-1900). 2016. PhD – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. (capítulo 2: “Uma Vasta Caieira”: a economia da Ilha do Governador”)

5. Animais

- CROSBY, Alfred W. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (capítulo “Animais”)
- WAKILD, Emily. Aprendendo com a lhama: sobre os amplos contornos de contribuições culturais e expansão geográfica. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 28, p. 141–159, 7 fev. 2022.
- CABRAL, Diogo. “O Brasil é um grande formigueiro”: território, ecologia e a história ambiental da América portuguesa, Parte 1. *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña*, v. 3, 1 mar. 2014.
- SILVA, Catia Antonia Da. HISTÓRIA SOCIAL DA PESCA E DA MODERNIZAÇÃO ESPACIAL DO RIO DE JANEIRO: A ÁRDUA TAREFA DE PERIODIZAR EVENTOS. *Revista Tamoios*, v. 11, n. 1, 11 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/18131>>.
- SILVA, Luiz Geraldo. *A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar, sécs. XVII ao XIX*. 1. ed. ed. Campinas, SP, Brasil: Papirus Editora, 2001.
- DIAS, Camila Baptista. *A Pesca da Baleia No Brasil Colonial: Contratos e Contratadores do Rio de Janeiro no século XVII*. 2010. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (capítulo 1)

6. Florestas

- OLIVEIRA, Joana Cabral De et al. *Vozes vegetais: Diversidade, resistência e histórias da floresta*. 1ª edição ed. São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- CABRAL, Diogo; SOLÓRZANO, Alexandro; OLIVEIRA, Rogério Ribeiro De. Florestas urbanas e urbanidades florestais no Rio de Janeiro – Uma Geografia Histórica. *AMBIENTES: Revista de Geografia e Ecologia Política*, v. 2, n. 1, p. 174, 22 jun. 2020.
- DRUMMOND, José Augusto. o jardim dentro da máquina: breve história ambiental da Floresta da Tijuca. *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, v. 1, n. 2, p. 276–298, 1988.

7. Água

- WORSTER, Donald. *The wealth of nature: environmental history and the ecological imagination*. New York; Oxford: Oxford University Press, 1994. (capítulo “Thinking like a river”)
- HOLANDA, Sérgio Buarque De. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. (capítulo “Samaritanas do Sertão”)
- **POETTERING, Jorun. Nas fronteiras do paraíso: avaliando o abastecimento de água do Rio de Janeiro (séculos XVI-XIX).**

8. Terra

- COSTA, Emília Viotti Da. “Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos.” *Da monarquia à república: momentos decisivos*. Brasil ontem e hoje ; 1. ed. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. *Escravo ou camponês? o protocampesinato negro nas americas*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- TORRES, Maurício. Grilagem para principiantes: guia de procedimentos básicos para o roubo de terras públicas. In: BERNINI, CARINA INSERRA *et al.* (Org.). *Perspectivas de natureza: geografia, formas de natureza e política*. Geografias e adjacências. 1a edição. ed. São Paulo, SP, Brasil: Annablume, 2018.
- **FLORENTINO, Manolo; AMANTINO, Márcia. Uma morfologia dos quilombos nas Américas, séculos XVI-XIX. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 19, p. 259–297, dez. 2012.**
- **YABETA, Daniela; GOMES, Flávio. Memória, cidadania e direitos de comunidades remanescentes (em torno de um documento da história dos quilombolas da Marambaia). *Afro-Ásia*, p. 79–117, 2013.**

9. Doenças e epidemias

- FOSTER, John Bellamy; SUWAND, Intan. COVID-19 e o capitalismo de catástrofe: cadeias mercantis e as crises ecológica-epidemiológica-econômica. *Marx e o Marxismo - Revista do NIEP-Marx*, v. 9, n. 17, 2021. Disponível em: <<https://www.niepmarx.blog.br/revistadoniep/index.php/MM/article/view/453>>.

- CROSBY, Alfred W. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Capítulo “DOENÇAS”).
- KODAMA, Kaori. **Antiescravidão e epidemia: “O tráfico dos negros considerado como a causa da febre amarela”, de Mathieu François Maxime Audouard, e o Rio de Janeiro em 1850.** *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 16, p. 515–520, jun. 2009.

10. Energia

- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo séculos XV-XVIII: as estruturas do cotidiano*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (capítulo 5: “A difusão das técnicas”).
- MITCHELL, Timothy. Carbon democracy. *Economy and Society*, v. 38, n. 3, p. 399–432, 1 ago. 2009.
- BRANNSTROM, Christian. A madeira foi o combustível que moveu a industrialização brasileira? Avaliando a hipótese da madeira, 1900-1960. In: FRANCO, JOSÉ LUIZ DE ANDRADE *et al.* (Org.). *História ambiental: fronteiras, recursos naturais e conservação da natureza*. Garamond universitária. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.
- OLIVEIRA, Rogério Ribeiro De; FRAGA, Joana Stingel; BERCK, Dean Eric. **Uma floresta de vestígios: metabolismo social e a atividade de carvoeiros nos séculos XIX e XX no Rio de Janeiro, RJ.** *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, v. 8, n. 2, p. 286–315, 9 dez. 2011.

11. Guerras

- KEEGAN, John; SOARES, Pedro Maia. *Uma história da guerra*. São Paulo: Companhia de bolso, 2006. (capítulo “Interlúdio 4: logística e suprimentos”)
- FRAGINALS, Manuel Moreno. *Cuba/Espanha, Espanha/Cuba: uma história comum*. Bauru: EDUSC, 2005. (capítulo 8)
- ALENCASTRO, Luiz Felipe De. ***O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII***. São Paulo, Brazil]: Companhia das Letras, 2000. (capítulo 6: as guerras pelos mercados de escravos)

12. Cidades

- SEDREZ, Lise. Natureza urbana na América Latina: cidades diversas e narrativas comuns. *RCC Perspectives*, n. 7, p. 59–66, 2013.
- ABREU, Maurício de Almeida. *Geografia histórica do Rio de Janeiro: 1502-1700*. Rio de Janeiro, RJ: Andrea Jakobsson Estudio Editorial Ltda Prefeitura do Município do Rio de Janeiro, 2010.
- **MARQUES, L. “A construção de um entreposto escravista: o Rio de Janeiro nos espaços econômicos da mineração, 1565-1763”. (*prelo).**

13. Clima

- DAVIS, Mike. *Holocaustos Coloniais: A criação do terceiro mundo*. 1ª edição ed. São Paulo: Veneta, 2022. (capítulo 9: “as origens do Terceiro Mundo”)
- SCHWARTZ, Stuart B.; GEIGER, Paulo. *Mar de tormentas: Uma história dos furacões no Caribe, de Colombo ao Katrina*. 1ª edição ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- **SEDREZ, Lise; MAIA, Andrea Casa Nova. Enchentes que destroem, enchentes que constroem: natureza e memória da Cidade de Deus nas chuvas de 1966 e 1967. *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro*, n. 8, p. 183–199, 2014.**

PARTE 3: A HISTÓRIA AMBIENTAL DO RIO DE JANEIRO: EXPERIMENTOS EDUCACIONAIS

Temas possíveis:

1. Sambaquis e a ocupação territorial
2. As populações ameríndias no Rio antes do Rio: imagens da sociedade e da natureza
3. O século XVI: europeus e indígenas na Baía de Guanabara
4. As bases ecológicas de um entreposto escravista: o Rio de Janeiro no longo século 17
5. Fluxos minerais e crescimento urbano no Rio de Janeiro do longo século 18
6. O Rio de Janeiro e a história ambiental do tráfico transatlântico de escravos
7. O café era o Vale: cafeicultura, Mata Atlântica e o Império do Brasil
8. Escravidão, expansão urbana e meio ambiente no século 19
9. Os quilombos do Rio de Janeiro e seus modos de vida

10. A transformação urbana do Rio de Janeiro na virada para o século 20
11. Desastre naturais e não-naturais no Rio de Janeiro do século 20
12. A Baía de Guanabara na longa duração
13. O Porto Maravilha, Olimpíadas e o Rio do século 21: transformações urbanas e ambientais